



ESCLEROSE MÚLTIPLA E OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO VIA SUS: REVISÃO INTEGRATIVA

NÁGILA BARROS SANTOS; CRISTIANE MEIRA SÁ; RENATA BARRETO DIAS; PRISCILA DAMASCENO SANTOS MEIRA; DUANNE FIGUEREDO SODRÉ

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune que afeta o sistema nervoso central humano acometendo com maior frequência jovens, levando a importantes impactos sociais, emocionais, de saúde pública e econômica em nosso país. Até o momento a Esclerose Múltipla não tem cura, porém são disponíveis diversos tipos de procedimentos terapêuticos e medicamentosos que visam reduzir a gravidade dos surtos e acelerar a recuperação. **Objetivo:** Identificar os desafios no tratamento medicamentoso via SUS para a Esclerose Múltipla. **Métodos:** Foram realizadas buscas no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de setembro de 2023 utilizando-se os seguintes descritores na língua inglesa: “multiple sclerosis AND treatment drugs AND Brazil” conectados por meio do operador booleano AND, sendo identificados 31 artigos a respeito, sendo a maioria deles encontrados no Medline (22). A fim de fazer uma filtragem do assunto, foi-se estabelecido o período correspondente aos últimos 10 anos de publicação (2013-2023) visando assim identificar os diferentes tipos de tratamento oferecidos para a Esclerose Múltipla no Brasil. Por conseguinte, foi-se adicionado os seguintes descritores: multiple sclerosis AND treatment drugs AND Brazil AND free, que identificou apenas uma publicação pelo Pubmed. **Resultados:** No Brasil há uma demanda crescente no tratamento farmacêutico especializado e de alto custo investido pelo SUS, como os adquiridos em cápsulas de baixa a média eficácia, considerados medicamentos de primeira linha (Copaxone, interferons, Teriflunomida e Fumarato De Dimetila), já o de segunda linha, tem-se apenas o fingolimode. De forma injetável tem-se o Natalizumabe que já é considerado de média a alta eficácia, como representante da terceira linha e por fim tem-se o alentuzumabe como representante na quarta linha. **Conclusão:** Por enquanto ainda há medicamentos como Siponimode que não são ofertados nem no SUS nem nos convênios, sobretudo, observa-se as grandes progressões que o Sistema Público de Saúde brasileira tem alcançado, como a mais recente aprovação do Mavencrab no SUS desde o dia 19 de setembro de 2023, sendo este um medicamento de alta eficácia no tratamento. Portanto, a inserção desses medicamentos visam promover melhor qualidade de vida, promoção da saúde e investimento no tratamento para a Esclerose Múltipla.

Palavras-chave: Esclerose múltipla, Tratamento, Medicamentos, Sus, Saúde.